



# Unidade pastoral

Nº 452 - I Série – Domingo VI do Tempo Comum – Ano B – Salt. II – 14 de Fevereiro de 2021

## No mesmo instante

Parece que Jesus estava à espera do leproso. Parece que o conhecia há tanto tempo. Parece que só faltava o que aconteceu para se dar o milagre: o leproso ajoelhou e pediu dizendo: se quiseres, podes curar-me.

Que bela oração! Em duas palavras, a fé e a confiança, a aceitação da vontade de Deus e a esperança, a humildade pessoal e a proclamação do poder de Deus.

Jesus fez o que o homem leproso disse. O homem não guardou o segredo que Jesus disse. De contente, não conseguiu conter que Jesus está no meio de nós. Vamos ter com Jesus, de toda a parte.

Pe. António Figueira



Caminhos  
da Palavra



leituras

### 15, Segunda-Feira da semana VI

Gen 4, 1-15. 25 | Sal 49 (50) | Mc 8, 11-13

### 16, Terça-Feira da semana VI

Gen 6, 5-8 – 7, 1-5. 10 | Sal 28 (29) | Mc 8, 14-21

### 17, Quarta-Feira de Cinzas

Joel 2, 12-18 | Sal 50 (51) | 2 Cor 5, 20 – 6, 2

Mt 6, 1-6. 16-18

### 18, Quinta-Feira depois das Cinzas

Deut 30, 15-20 | Sal 1 | Lc 9, 22-25

### 19, Sexta-Feira depois das Cinzas

Is 58, 1-9a | Sal 50 (51) | Mt 9, 14-15

### 20, Sábado depois das Cinzas

Ss. Francisco e Jacinta Marto – MO

Is 58, 9b-14 | Sal 85 (86) | Lc 5, 27-32

### 21 Domingo I da Quaresma – Ano B

Gen 9, 8-15 | Sal 24 (25) | 1 Pedro 3, 18-22

Mc 1, 12-15

## «LEMBRA-TE QUE ÉS PÓ DA TERRA E À TERRA HÁS-DE VOLTAR» (Gn 3, 19)

Começamos a Quaresma com a recepção das cinzas: «Lembra-te que és pó da terra e à terra hás-de voltar» (cf. Gn 3, 19). Somos pó, terra, barro; mas, se nos deixarmos plasmar pelas mãos de Deus, tornamo-nos uma maravilha.

No caminho rumo à Páscoa, podemos efectuar duas passagens: a primeira, do pó à vida, da nossa humanidade frágil à humanidade de Jesus, que nos cura. Podemos colocar-nos diante do Crucificado, ficar lá olhando-O e repetindo: «Jesus, Vós me amais; transformai-me!» E depois de ter acolhido o seu amor, depois de ter chorado à vista deste amor, a segunda passagem, para não voltar a cair da vida ao pó: vai-se receber o perdão de Deus, na Confissão, porque lá o fogo do amor de Deus consome a cinza do nosso pecado. O abraço do Pai na Confissão renova-nos por dentro, limpa-nos o coração. Deixemo-nos reconciliar, para viver como filhos amados, pecadores perdoados, doentes curados, viandantes acompanhados. Para amar, deixemo-nos amar; deixemo-nos erguer, para caminhar rumo à meta – à Páscoa. Teremos a alegria de descobrir que Deus nos ressuscita das nossas cinzas.

Homilia, 26-02-2020



Francisco

## Santa Senhorinha (+982)

Nasceu em 924, provavelmente em Vieira do Minho. Senhorinha não era o seu nome de baptismo mas um epíteto carinhoso que lhe dava seu pai, o conde de Basto.

Fez-se monja aos 15 anos, recusando um nobre pretendente, e aos 36 anos era abadessa do mosteiro de Vieira que então era próspero.

Este mosteiro foi abandonado a quando da extinção das ordens religiosas em Portugal no século XIX, e poucos anos depois, completamente em ruínas (1912), acabou por ser completamente demolido, ficando apenas a igreja que se tornou então igreja paroquial. A sua vida foi cheia de manifestações do amor e da grandeza de Deus, tendo-lhe sido atribuídos numerosos milagres ainda antes da sua morte, ocorrida a 22 de Abril de 982.

O seu túmulo foi ao longo da Idade Média grande centro de peregrinações, contando-se entre os grandes devotos da santa os reis D. Sancho I e D. Pedro I. A igreja de S. Victor, em Braga, encerra um notável conjunto de azulejos alusivos à vida de Santa Senhorinha.

Do site: alexandrinabalasar

A oração é a luz da alma.

São João Crisóstomo



Santos  
de  
Portugal



pensa  
mento